



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL RELATÓRIO PARCIAL (2014)



Macapá-AP
2015

EQUIPE GESTORA

Profª Drª Eliane Superti

Reitora

Profª Drª Adelma das Neves Nunes Barros Mendes

Vice-Reitora

Profª Drª Leila do Socorro Rodrigues Feio

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Wilma Gomes Silva Monteiro

Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Profº Drº. Rafael Pontes Lima

Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias

Profª. Drª. Helena Cristina Guimarães Queiroz Simões

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profº Ms. Allan Jasper Rocha Mendes

Pró-Reitor de Planejamento

Dorivaldo Carvalho dos Santos

Pró-Reitor de Gestão de Pessoa

Profº Drº Paulo Gustavo Pellegrino Corrêa

Pró-Reitoria De Cooperações Interinstitucionais



UNIFAP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

DIRIGENTES DOS DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS

Prof. Dr^a Marcia Jardim Rodrigues

Departamento de Educação

Prof. Dr. Emmanuel Raimundo Costa Santos

Departamento de Filosofia e Ciências Humanas

Prof^{ca}. Dr^a. Marlucilena Pinheiro da Silva

Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Ms. Geraldo Neves De Albuquerque Maranhão

Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas

Prof. Dr. João Batista de Oliveira

Departamento de Letras, Artes e Comunicação.

Prof. Dr. Marco Antonio Augusto Chagas

Departamento de Desenvolvimento e Meio Ambiente

André Costa Leite

Departamento de Educação Continuada e à Distância

CAMPUS MARCO ZERO - SEDE

Prof. Alexandre Adalberto Pereira

Coordenação Artes Visuais

Prof. Alisson Vieira Costa

Coordenação Educação Física

Prof. Sávio Luiz Carmona dos Santos

Coordenação Ciências Ambientais

Prof. André de Oliveira Ferreira

Coordenação Engenharia Elétrica

Profa. Dayse Maria da Cunha Sá

Coordenação Ciências Biológicas

Bacharelado

Prof. Robert Ronald Maguina Zamora

Coordenação Física

Profa. Andrea Soares de Araújo

Coordenação Ciências Biológicas

Licenciatura

Prof. Ricardo Ângelo Pereira de Lima

Coordenação Geografia Bacharelado

Prof. Madson Ralide Fonseca Gomes

Coordenação Ciências Farmacêuticas

Prof. José Costa de Souza

Coordenação Geografia Licenciatura

Profa. Maria do Socorro dos S. Oliveira

Coordenação Ciências Sociais

Prof^a. Simone Pereira Garcia

Coordenação História Licenciatura

Prof^a Adriana Tenório da Silva

Coordenação de Sociologia Licenciatura

Prof^a. Carmentilla das Chagas Martins

Coordenação História Bacharelado

Profa. Kelly Tathiane Tork Pantoja

Coordenação Comunicação Social

Prof. Olaci da Costa Carvalho

Coordenação Letras Português Francês

Profa. Helisia Costa Goes

Coordenação Direito

Prof. Silvagne Vasconcelos Duarte

Coordenação Letras Português Inglês

Profa. Anneli Mercedes C. de Cardenas

Coordenação Enfermagem

Prof. Marcio Aldo Lobato Bahia

Coordenação Matemática

Profª. Maira Tiyomi S. Tongu Nazima

Coordenação Medicina

Prof. Arthane Menezes Figueiredo

Coordenação Pedagogia

Profª. Lourrene De Cassia A. Maffra

Coordenação Relações Internacionais

Prof. Mario Teixeira de Mendonça Neto

Coordenação de Administração

Prof. Julio Cezar Costa Furtado

Coordenação de Ciência da Computação

Prof. Dennis Quaresma Pureza

Coordenação de Engenharia Civil

Prof. Aerolino Pena Matos

Coordenação de Fisioterapia

Prof. Romualdo Rodrigues Palhano

Coordenação de Teatro

CAMPUS MARCO ZERO – PARFOR

Profª Alzira Marques de Oliveira

Coordenação Geral do PARFOR

Curso de Artes Visuais

Curso de Letras Português Francês

Curso de Ciências Biológicas

Curso de Física

Curso de História

Curso de Geografia

Curso de Matemática

Curso de Pedagogia

CAMPUS SANTANA

Prof. Jodival Mauricio da Costa

Coordenação Arquitetura e Urbanismo

CAMPUS BINACIONAL/OIAPOQUE

Profª. Cilene Campetela

Coordenação Licenciatura Intercultural

Indígena

Profº Claudio Alberto Gellis de M. Dias

Coordenação do curso de Ciências

Biológicas

Profº José Caldeira Gemaque Neto

Coordenação do curso de Direito

Profº Fabio Rodrigues Trindade

Coordenação do Curso de Enfermagem

Profº Eduardo Margarit A. do Carmo

Coordenação do curso de Geografia

Profº Luiz Gustavo da Silva Costa

Coordenação do curso de História

Profº Max Silva do Espírito Santo

Coordenação do Curso de Letras Português

Francês

Profº Zaqueu dos Santos Maia

Coordenação do curso de Pedagogia

CAMPUS MAZAGÃO

Prof. Emanuel Leal de Lima

Coordenação do curso de Licenciatura em
Educação do Campo: Ciências Agrárias e
Biologia

**MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA**

Prof^a Simone de Almeida Delphim

Coordenação de Matemática - EaD

Prof^o Celio Roberto Santos de Souza

Coordenação de Educação Física - EaD

Prof^o Glauber Ruan B. Pereira.

Coordenação de Administração Pública -
EaD

DADOS DA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CÓDIGO: 830

CARACTERIZAÇÃO: Instituição Pública Federal – Universidade

ESTADO: Amapá

MUNICÍPIO: Macapá

Campus Marco Zero do Equador - Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira, km 02 –
Universidade - CEP 68.903-419

Fone: +55 (96) 3312-1700 - E-mail: unifap@unifap.br

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

PRESIDENTE

Sandra Mota Rodrigues

Representantes do Corpo Docente

Arnaldo José Ballarini

Letícia de Carvalho Ferreira

Robson Materko

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Marilyn de Azevedo Costa Trindade Carvalho dos Santos

Rosilene Seabra de Aguiar

Representantes do Corpo Discente

Esmeralda Miranda da Cruz

Walber Brito da Silva

Representante da Sociedade Civil Organizada

Simone Aparecida Zanatta

Suplentes

Nalimilson Gomes Pinheiro

Marlene Oliveira da Silva Almeida

Hugo Antonio Ribeiro de Sousa

Bruno Américo Lima Ferreira

Conceição Corrêa Medeiros

PERÍODO DE MANDATO DA CPA: Dois anos -2013/2015.

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: PORTARIA Nº 395/2015 – UNIFAP RETIFICAÇÃO
AO ANEXO CONSTANTE À PORTARIA 2281/2013

EQUIPE TÉCNICA (COLABORADORES)

José Luis Soares Batista – **Departamento de Informática**

CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIS	Comissão Interna de Supervisão
CONDIR	Conselho Diretor
CONSU	Conselho Superior
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEG	Coordenadoria de Ensino de Graduação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DEaD	Departamento de Educação a Distância
DINFO	Departamento de Informática
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DPq	Departamento de Pesquisa
DPG	Departamento de Pós-Graduação
EAD	Educação a Distância
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa na Amazônia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
GEA	Governo do Estado do Amapá
IEPA	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INPA	Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MPBA	Ministério dos Esportes da Mineradora Pedra Branca do Amapari
MPEA	Ministério Público do Estado do Amapá
NAEA	Núcleo de Altos Estudos da Amazônia

NECTAR	Núcleo de Estudos Científicos e Tecnológicos sobre Abelhas Regionais
NEC	Núcleo de Educação e Cultura
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ONGs	Organizações Não Governamentais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEP	Planejamento Estratégico Permanente
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PCCTAE	Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação
PNAE	Programa Nacional de Assistência ao Estudante
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPC	Projeto Pedagógico dos Cursos
PROBIC	Programa Bolsa de Iniciação Científica
PROVIC	Programa Voluntário de Iniciação Científica
PROCAMPO	Programa de Formação para Professores do Campo
PPGDAP	Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas
PRACS	Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais
PROAP	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
PROEAC	Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias
PROGRAD	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROPESPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior
RIPAD	Rede Integrada de Pesquisa do Amapá
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SETEC	Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUDAM	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEAP	Universidade do Estado do Amapá
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNDIME	União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVOS GERAIS	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	15
5	EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	21
6	EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	33
7	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	42
8	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	52
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE – A - Formulário de Autoavaliação Discente Graduação	59
	APÊNDICE – B - Formulário de Autoavaliação Docentes	63

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP apresenta à sociedade e, em especial, à comunidade universitária, o resultado do processo de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2014, o qual é um instrumento a ser incorporado ao conjunto de instrumentos constitutivos do processo global de regulação e avaliação desta IFES. Constituindo-se ainda, na prestação de contas públicas do cumprimento da missão, finalidades, e dos investimentos canalizados à instituição.

O presente relatório integra o Processo de Avaliação Institucional, um dos instrumentos centrais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, cuja análise se fundamenta nas concepções da avaliação do ensino superior, Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2004), e no Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP, 2004.

Os resultados apresentados deste processo crítico-reflexivo, que tem caráter permanente e contínuo, aportam importantes contribuições para o aperfeiçoamento contínuo da Instituição e norteiam rumos e correções a serem empreendidos, uma vez que expressam as sugestões das demandas e anseios da comunidade acadêmica. O trabalho da CPA estará justificado, tão somente, se os resultados deste processo de avaliação forem utilizados efetivamente como orientação para as políticas, planos e programas de gestão da Universidade Federal do Amapá.

A Comissão Própria de Avaliação

I INTRODUÇÃO

Este relatório contempla os resultados da autoavaliação institucional da Universidade Federal do Amapá, focada no ano de 2014, comparando com os dados de 2013. Cabe ressaltar que no ano de 2012 não foi produzido relatório em razão da greve dos docentes e técnicos desta IFES, a qual teve a duração de 4 (quatro) meses, inviabilizando a realização da autoavaliação institucional. Esses relatórios buscam subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária, que tem a responsabilidade de contribuir para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana, como também para a herança cultural, mediante a investigação e produção do conhecimento, o ensino, a extensão e os serviços prestados à comunidade.

O objetivo da avaliação é tornar a instituição capaz de tomar decisões no sentido da construção de um projeto de universidade comprometido com a excelência na qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, de seus processos administrativos e burocráticos e no atendimento às demandas da sociedade.

Sendo assim, é importante observar que o SINAES possui dimensões que dizem respeito às atividades finalísticas e aos procedimentos organizacionais e operacionais da instituição. Observa-se que o processo de avaliação privilegia a missão educativa e científica das instituições de ensino e as dimensões avaliativas que apresentam maior importância, com vistas à concretização do projeto institucional, são relativas às atividades finalísticas, pois abrangem os recursos necessários à execução de ensino, pesquisa e extensão, incluindo suas responsabilidades e compromissos com a sociedade.

Desta forma, as importantes contribuições contidas neste Relatório, se efetivamente utilizadas, certamente permitirão aperfeiçoar a qualidade das ações que norteiam o cumprimento da missão institucional da Universidade Federal do Amapá, junto à sociedade amapaense.

II - OBJETIVOS

2.1- OBJETIVO GERAL

Construir institucionalmente a cultura avaliativa e o autoconhecimento sobre a **UNIFAP**, através do levantamento de dados, de cenários e perspectivas que permitam o aperfeiçoamento das condições de ensino, pesquisa e extensão, dos processos e rotinas administrativas e, ainda, de convivência institucional e de relacionamento com a comunidade em geral.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar autoavaliação institucional visando:

- 1- Construir e estimular a adoção de uma postura autocrítica da comunidade acadêmica;
- 2- Diagnosticar a inter-relação formal estabelecida no âmbito do ensino da pesquisa e da extensão entre Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico dos Cursos;
- 3- Diagnosticar as reais condições e proposição para realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão;
- 4- Diagnosticar a inter-relação formal estabelecida no âmbito da missão institucional entre Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico dos Cursos e as relações e compromissos formalmente estabelecidas com a comunidade em geral;
- 5- Diagnosticar o real relacionamento estabelecido entre **UNIFAP** e comunidade.
- 6- Estudar e espelhar as práticas administrativas e financeiras, seus processos e sua ação sobre o planejamento institucional;
- 7- Responder às demandas das comissões externas de avaliação, no contexto do **SINAES**;
- 8- Produzir conhecimentos e resultados que permitam apoiar a melhoria qualitativa e quantitativa do conjunto institucional em direção à realização de sua missão, suas metas e objetivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de abordagem, o relatório foi produzido a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, no aspecto quantitativo evidenciase através dos números as opiniões e informações classificadas e analisadas, utilizando-se as técnicas estatísticas, referente à pesquisa qualitativa descrevesse a interpretação dos fenômenos atribuindo os significados.

Desse modo, foram disponibilizados, no período de 3 a 10/12/2014 e reabertos no período de 12 a 16/01/2015, os questionários de pesquisa via Sistema Integrado de Gestão Universitária (SIGU), que corresponde à intranet da UNIFAP, tendo como públicos-alvo os participantes abaixo:

Público-alvo	Quantitativo da IFES	Quantitativo dos que responderam
Docentes ¹	517	164 (32%)
Discentes da graduação e pós-graduação ²	6.077	945 (16%)

Nota: 1 – dados fornecidos pelo sistema siape/PROGEP – jan/2015

2 – dados do SIGU – alunos matriculados no 2º semestre/2014

A autoavaliação institucional da UNIFAP, pautada na Lei 10.861/2004, visa atender às dez dimensões do SINAES, que estão organizadas em cinco eixos. Desta forma, tem-se:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação;

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES;

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES;

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES;

Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica, destacam-se as seguintes ações: participação em reunião de colegiado de curso; divulgação na página institucional e rádio universitária; faixas e cartazes afixados nos *campi*; panfletagem no *campus* Marco Zero, onde se concentra a maior parcela da comunidade acadêmica da IFES, para sensibilizar sobre a importância do processo de avaliação institucional; e disponibilização dos Laboratórios Institucionais de Informática para a participação de toda a comunidade universitária.

Na abordagem qualitativa, o estudo documental dos documentos basilares (PDI, PPI, entre outros) permitiu construir um perfil institucional.

4 - EIXOS DA AUTOAVALIAÇÃO

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

São metas da instituição ampliar e diversificar a oferta do ensino de graduação como forma de atendimento às demandas crescentes no plano da formação profissional nas diferentes áreas do conhecimento, além de consolidar a pós-graduação (*lato e stricto sensu*), pesquisa e extensão. Em termos de estrutura organizacional, a UNIFAP apresenta-se como uma IES com estrutura multicampi, assim constituída: Campus Marco Zero do Equador (Macapá - AP), Campus Universitário Santana (Santana - AP), Campus Universitário Sul (Laranjal do Jari - AP); Campus Binacional/Oiapoque; e Campus Mazagão.

Campus Marco Zero – sede – 38 cursos (presenciais)

No campus Sede estão localizadas as principais unidades administrativas e acadêmicas: Reitoria, Pró-Reitorias de Administração, de Planejamento, de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Assuntos Comunitários, Cooperação e Relações Interinstitucional e Gestão de Pessoas; Assessoria Especial de Engenharia e Arquitetura, Departamento de Processo Seletivo, Biblioteca Central, Auditório Multiuso, Almoxarifado, Unidade Básica de Saúde, Juizado Especial, Centro de Lazer e Vivência, Quadra de Esportes, Piscina, Blocos de Salas de aula; Laboratórios e Coordenação dos cursos de Letras, Artes, Pedagogia, Ciências Biológicas, História, Geografia, Matemática, Física, Educação Física, Secretariado Executivo, Enfermagem, Ciências Sociais, Sociologia, Direito, Ciências Ambientais, Ciências

Farmacêuticas, Relações Internacionais, Jornalismo, Engenharia Elétrica, Medicina, Administração, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Fisioterapia e Teatro.

Campus Universitário Santana – Santana-AP – 01 curso

Está localizado na área urbana do segundo município mais populoso do estado. Possui 20.000 m² de área e 1.280 m² de área edificada, em quatro blocos distribuídos entre salas administrativas, Biblioteca Setorial, salas de aula e laboratórios, utilizados pelo Programa de Interiorização, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Campus Universitário Sul (Laranjal do Jari) – no momento não tem curso em funcionamento.

Está localizado no município de Laranjal do Jari, extremo sul do estado, terceiro município mais populoso. O campus possui 6.000 m² de área, tendo 640 m² de área edificada, distribuída em sete (07) salas de aula e um bloco administrativo.

Campus Universitário Binacional– Oiapoque-AP – 8 cursos

Localiza-se no município de Oiapoque, extremo norte do estado e do país, tem 7.200 m² de área, e 540 m² de área construída, utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funciona o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, com turmas de acadêmicos de nove etnias e destina-se especificamente a formação de professores indígenas. Foram iniciados em 2014 mais 7(sete) novos cursos no campus.

Campus Mazagão - Mazagão –AP – 1 curso

Está localizado na Avenida Intendente Alfredo Pinto s/n, bairro União, na Cidade de Mazagão, estado do Amapá, com um imóvel de 160 m² de área construída, contendo 03 (três) salas de aula, e banheiros masculino e feminino, sendo utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funciona o curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo- PROCAMPO a fim de formar professores e técnicos capazes de contribuir com a educação da região.

EXPERIÊNCIA DA IES COM A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Em 2001 a UNIFAP deu início às atividades de ensino a distância por meio de programas desenvolvidos em colaboração com outras instituições do Governo Federal, como a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e a Universidade Virtual Pública do Brasil

(UniRede) e a Universidade Federal do Pará (UFPA). A experiência em EAD da UNIFAP é a seguinte:

1. Curso de extensão “TV Escola e o Desafios de Hoje” (2002; 2003; 2004; 2005);
2. Licenciatura em Matemática na condição de Polo da UFPA (2006 – 2011);
3. Curso de aperfeiçoamento em Direito Ambiental (2006) – ofertado pelas seguintes Instituições: UNIFAP/UFPA/MMA/Banco Mundial/BASA;
4. Mídias na Educação (1ª, 2ª e 3ª Oferta Ciclo Básico; 1ª, 2ª e 3ª Oferta do Ciclo Intermediário; 1ª Oferta do Ciclo Avançado – especialização);
5. 1ª Oferta do Curso Escola de Gestores – Especialização.

Atualmente a UNIFAP oferta os seguintes cursos na modalidade a distância:

APERFEIÇOAMENTO:

1. Direitos Humanos;
2. Educação para diversidade;
3. Gênero e Diversidade na Escola;

ESPECIALIZAÇÃO:

1. em Gestão em Saúde (2013-2014);
2. em Mídias na Educação (2013-2014);

GRADUAÇÃO

4.1 PLANEJAMENTO

O planejamento enquanto instrumento que permite prever, organizar, reorganizar, coordenar e avaliar ações futuras é imprescindível norteador do processo decisório da racionalização de processos operacionais e de uso de recursos. No caso da UNIFAP, o planejamento global se expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI, com horizonte de execução para cinco anos, constituindo-se numa oportunidade de otimizar e ampliar a sua capacidade instalada.

Nessa perspectiva, a UNIFAP delinea o futuro pretendido, tendo como suporte um planejamento objetivo, prático e flexível, que além de ser uma exigência legal é fundamental na projeção de uma política de gestão coerente e sustentável. Tal perspectiva visa a contribuir com o desenvolvimento local e regional, sem prescindir de sua projeção científica por meio de celebração de convênios de cooperação técnico-científica com outras instituições externas,

brasileiras e estrangeiras, para prosseguir no cumprimento de sua função social, deixando como referências práticas e saberes.

4.2 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Planejamento e avaliação institucional articulado no PDI ocorre através do acompanhamento dos indicadores de desempenho acadêmico através dos seguintes instrumentos:

- SINAES** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior;
- E-MEC** - Plataforma Integrada para Gestão das IFES e Sistema Eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior;
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Outras ações para o processo de avaliação do Desenvolvimento Institucional são consideradas como:

- ✓ Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de curso, evidenciando necessidades de infraestrutura, demandas de equipamentos, concursos públicos para contratação de docentes e técnicos-administrativos;
- ✓ Realização de estudos para evitar a evasão e retenção, como a ampliação de assistência estudantil;
- ✓ Avaliação Institucional promovida pela CPA;

4.3 CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Segundo o que define a Lei 10.816/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o reitor da Universidade Federal do Amapá constituiu através da Portaria Nº. 2281, de 07 de novembro de 2013, retificada pela portaria 395/2015 de 25 de fevereiro de 2015, a atual Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNIFAP, com “as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (art.11).

Os trabalhos da CPA/UNIFAP são regulamentados através da Resolução Nº. 025-CONSU, de 27 de setembro de 2006, que aprova o Regimento da Comissão Própria de Avaliação Institucional.

4.4 O PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Projeto de autoavaliação da UNIFAP está organizado de maneira a demonstrar dois importantes aspectos institucionais: no primeiro, apresenta uma visão geral da UNIFAP, indicando-se os antecedentes, as tentativas de autoavaliação do ensino de graduação e a possível implementação desse processo. No segundo, expressa o processo de avaliação institucional, definindo: os objetivos, as estratégias de execução, a metodologia, o cronograma de execução, a gestão da avaliação.

4.5 SEMINÁRIOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIFAP

Com objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da continuidade do processo de autoavaliação na instituição, bem como dar conhecimento sobre o SINAES, CONAES e CPA aos novos acadêmicos e servidores, foram realizadas reuniões envolvendo: departamentos, divisões, coordenações dos cursos e discentes, de acordo com um cronograma previamente elaborado.

4.6 INSTRUMENTOS PARA A AUTOAVALIAÇÃO

Para a coleta de dados referente ao processo de autoavaliação de 2014 foram aplicados dois questionários: um para docentes e outro para discentes, visando contemplar as dimensões do SINAES.

4.7 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para a realização desta etapa, foi disponibilizados o laboratório de informática da Educação à Distância, o laboratório de Letras e Artes, bem como o laboratório de informática do bloco N (curso de Geografia) nos três turnos de funcionamento da UNIFAP. A aplicação dos questionários ocorreu no período de 03 a 10/12/2014 e foi reaberto no período de 12 a 16/01/2015, esse período foi especialmente escolhido pela CPA com o objetivo de estimular a maior participação de acadêmicos que frequentam aulas em período intervalar, tais como as turmas vinculadas ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica,

PARFOR, e as turmas do curso de Licenciatura Intercultural Indígena que funciona em Oiapoque e também em período intervalar.

Cabe enfatizar que os alunos que não estão matriculados no SIGU, como os acadêmicos de Medicina, Pedagogia (PARFOR) não participaram do processo de autoavaliação. A comissão própria de avaliação optou em não aplicar questionários impressos devido falta de infraestrutura para a tabulação e análise dos dados.

4.8 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

O relatório final foi produzido com base nas análises dos dados estatísticos e documentais. Para facilitar a compreensão dos resultados dos questionários preenchidos a CPA adotou a escala de conceito usada nos instrumentos de avaliação institucional.

CONCEITO	DESCRIÇÃO
1	Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO EXISTE(M)/ NÃO HÁ, NÃO ESTÃO RELACIONADAS.
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

4.9 REUNIÕES DE TRABALHO DA CPA

A CPA reúne-se periodicamente, mas com a proximidade de aplicação dos questionários os encontros se intensificam para: discutir a legislação pertinente à avaliação da educação superior; rever o projeto de autoavaliação institucional, os planos de trabalho, os relatórios; avaliar e replanejar ações; organizar eventos; decidir sobre estratégias de ações; redefinir diretrizes e executar as atividades que lhes são atribuídas pela própria legislação, revisão do instrumento e encaminhar ao núcleo de tecnologia da Informação (NTI), elaboração de material para sensibilização e divulgação, aplicação dos questionários de autoavaliação, elaboração das análises, sistematização do relatório.

4.10 DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DA CPA

As ações da CPA/UNIFAP são divulgadas utilizando-se de meios disponíveis como: informes em reuniões, palestras, faixas, boletim informativo, panfletos, e-mails, na home page <http://www2.unifap.br/cpa/>, também é utilizado para divulgação a Rádio Universitária.

Na UNIFAP, o quinto processo de Autoavaliação Institucional envolveu a realização de um conjunto de ações, com a participação dos diferentes sujeitos/segmentos que integram a comunidade universitária. No desenvolvimento das ações, a CPA atuou como mobilizadora, catalisadora, executora e como construtora deste documento final.

Dando continuidade ao projeto de autoavaliação, foram planejadas as ações para sua execução. Além dos eventos, como seminários e encontros de trabalho, algumas ações foram de longa duração, como a elaboração dos relatórios setoriais e produção do relatório final, enquanto outras foram permanentes, como: as reuniões de trabalho e estudo da CPA, o atendimento às solicitações internas e externas, a manutenção e atualização da página da UNIFAP na internet www.unifap.br/cpa para divulgação das ações.

Na execução desse processo muitas dificuldades foram enfrentadas, tais como a falta de infraestrutura, pois ainda não pudemos ser atendidos em todas as solicitações para material de divulgação, tais como faixas e cartazes. Vale citar que a CPA não tem espaço próprio para encontro, ficando na dependência de disponibilização de espaços para o encontro da comissão. Também se evidencia nesse processo o serviço de tecnologia da informação, que apesar dos esforços da equipe de TI ainda não atende plenamente às demandas dos serviços da CPA, como o acesso aos extratos das respostas dos questionários que nesse processo foram disponibilizados com atrasos e inviabilizaram uma análise plena dos dados.

5 - Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

A Fundação Universidade Federal do Amapá - UNIFAP é uma Universidade Pública de direito privado, mantida pela União, criada pela Lei n. 7.530, de 29 de agosto de 1986, e instalada pelo decreto n. 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, inscrita no CNPJ-MF 34.868.257/0001-81, tendo sede e foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Está situada na Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 02, s/n, Universidade, CEP: 68 903-419.

5.1 MISSÃO

A missão da UNIFAP é a busca rigorosa e metódica do conhecimento por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão, para a qual deve convergir a sua organização administrativa e acadêmica, seus recursos materiais e seu corpo docente, fundamentando-se para isto nos princípios abaixo.

Ser uma fonte geradora de saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional amapaense e amazônico.

5.2 PRINCÍPIOS

Conforme disposto no artigo 5º de seu Regimento, a UNIFAP organiza-se e estrutura-se com base nos seguintes princípios:

- I – Unidade de patrimônio e administração;
- II – Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada à duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- III – Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais;
- IV – Pluralismo de ideias e de concepções; e
- V – Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.

5.3 FINALIDADES

Conforme disposto em seu Estatuto, artigo 3º, a Universidade Federal do Amapá tem as seguintes finalidades:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade;

VIII – incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico;

IX – colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região;

X – contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

5.4 PDI E SUAS ARTICULAÇÕES

Diante da missão institucional e responsabilidade social, a UNIFAP apresenta várias ações para alcançar sua missão institucional e responsabilidade social articulada ao planejamento do PDI do período de 2010 a 2014.

5.5 CURSO DE GRADUAÇÃO

CAMPUS MARCO ZERO – SEDE				
Nº	GRAU	DATA DE INÍCIO FUNCIONAMENTO	CURSO	ALTERAÇÕES
01	LICENCIATURA	04/03/1990	PEDAGOGIA	
02	LICENCIATURA	04/03/1990	LETRAS - INGLÊS	LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS
03	LICENCIATURA	04/03/1990	LETRAS - FRANCES	LETRAS PORTUGUÊS FRANCÊS
04	BACHARELADO	04/03/1990	HISTÓRIA	
05	LICENCIATURA	04/03/1990	HISTÓRIA	
06	LICENCIATURA	04/03/1990	GEOGRAFIA	
07	BACHARELADO	04/03/1990	GEOGRAFIA	
08	LICENCIATURA	02/03/1990	MATEMÁTICA	
09	LICENCIATURA	04/03/2000	CIÊNCIAS BIÓLOGICAS	
10	BACHARELADO	04/03/2000	CIÊNCIAS BIÓLOGICAS	
11	LICENCIATURA	05/05/2004	FÍSICA	
12	LICENCIATURA	29/05/2006	EDUCAÇÃO FÍSICA	
13	LICENCIATURA	18/11/2002	ARTES VISUAIS	
14	LICENCIATURA	02/10/1997	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA
15	BACHARELADO	02/10/1997	CIÊNCIAS SOCIAIS	
16	BACHARELADO	04/03/1991	ENFERMAGEM	
17	BACHARELADO	19/12/1991	DIREITO	
18	BACHARELADO	04/03/1991	SECRETARIADO EXECUTIVO	
19	BACHARELADO	09/02/2009	ENGENHARIA ELÉTRICA	
20	BACHARELADO	09/05/2008	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	
21	BACHARELADO	08/02/2010	MEDICINA	
22	BACHARELADO	08/02/2010	FARMÁCIA	
23	BACHARELADO	14/02/2011	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
24	BACHARELADO	14/02/2011	JORNALISMO	
25	BACHARELADO	08/04/2014	ENGENHARIA CIVIL	

26	BACHARELADO	08/04/2014	FISIOTERAPIA	
27	BACHARELADO	08/04/2014	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	
28	BACHARELADO	08/04/2014	ADMINISTRAÇÃO	
29	LICENCIATURA	08/04/2014	TEATRO	
30	LICENCIATURA	2015	LETRAS PORTUGUÊS LIBRAS	
CURSOS PARFOR				
31	LICENCIATURA	05/12/2009	ARTES VISUAIS	
32	LICENCIATURA	05/12/2009	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
33	LICENCIATURA	05/12/2009	FÍSICA	
34	LICENCIATURA	05/12/2009	GEOGRAFIA	
35	LICENCIATURA	05/12/2009	HISTÓRIA	
36	LICENCIATURA	05/12/2009	LETRAS PORTUGUÊS FRANCÊS	
37	LICENCIATURA	2014	MATEMÁTICA	
38	LICENCIATURA	2014	PEDAGOGIA	
CAMPUS SANTANA				
39	BACHARELADO	02/05/2005	ARQUITETURA E URBANISMO	
CAMPUS BINACIONAL/OIAPOQUE				
40	LICENCIATURA	11/04/2014	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
41	LICENCIATURA	24/03/2014	ENFERMAGEM	
42	LICENCIATURA	20/03/2014	GEOGRAFIA	
43	LICENCIATURA	20/03/2014	HISTÓRIA	
44	LICENCIATURA	20/03/2014	LETRAS PORTUGUÊS FRANCÊS	
45	LICENCIATURA	01/07/2007	LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA	
46	LICENCIATURA	20/03/2014	PEDAGOGIA	
47	BACHARELADO	20/03/2014	DIREITO	
CAMPUS MAZAGÃO				
48	LICENCIATURA	SETEMBRO/2014	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLOGIA	
CURSOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA				
49	LICENCIATURA	05/04/2010	EDUCAÇÃO FÍSICA	
50	LICENCIATURA	05/04/2010	MATEMÁTICA	
51	BACHARELADO	27/03/2013	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	

Nesse cenário de cursos de graduação observa-se um crescimento significativo, pois dos 51 cursos na Universidade Federal do Amapá distribuídos nos diferentes campi

existentes, 23 iniciaram as atividades a partir ou após o ano de 2010. Entre eles o curso de Medicina, tão desejado pela comunidade local com vistas a minimizar o déficit de profissionais médicos no estado do Amapá. O percentual de crescimento de ofertas de cursos de graduação foi de 82% nos últimos quatro anos, vale ressaltar a previsão de implantação de 4 (quatro) novos cursos no campus Santana no ano de 2015, haja vista a existência de professores concursados, aguardando nomeação, para os referidos cursos.

No PDI da Unifap, o compromisso institucional no âmbito da graduação está atrelado à compreensão da educação superior para muito além da formação de mão-de-obra para o mercado. A educação superior na Unifap precisa produzir conhecimento e daí a necessidade de uma busca permanente pela sólida construção teórica-prática para a formação de um profissional competente, capaz de compreender as contradições sociais, propondo alternativas de desenvolvimento e de mudanças. A realização desse compromisso deve envolver a discussão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilar fundamental da construção do conhecimento, sua disseminação e formação do acadêmico e do cidadão.

5.6 ENSINO DE GRADUAÇÃO

No ano de 2014, manteve os esforços para acompanhar e desenvolver os cursos de graduação, fundamentando-se nas avaliações institucionais que indicam a reflexão permanente acerca da Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial, Infraestrutura dos cursos de Graduação, visando o atendimento da missão institucional.

I) APOIO AO TRABALHO DOCENTE E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS CURSOS

Curso de recepção aos docentes recém-empossados na UNIFAP ressaltando temáticas como:

- Apresentação da Universidade;
- Direitos e deveres dos docentes;
- Projeto Pedagógico de Curso;

Realizou o encontro de coordenadores e docentes dos colegiados para avaliações e discussões pedagógicas acerca dos cursos (Plano de Ensino, Revisões do PPC, etc.). Também

proporcionou em conjunto com outras Pró-Reitorias a recepção aos calouros, apresentando a UNIFAP e seus diversos setores da Universidade Federal do Amapá;

- Construção de **ELEMENTOS ORIENTADORES PARA ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIFAP**, visando à revisão de todos os Projetos Pedagógicos de Curso no ano 2015;

- Apoio financeiro para Participação de Docentes de Graduação em Eventos Científicos e atividades de campo atendendo às solicitações;

- Apoio financeiro para Participação de Estudantes de Graduação em Eventos Científicos e atividades de campo atendendo as solicitações;

- Descentralização orçamentária dos recursos destinados a PROGRAD aos departamentos acadêmicos para contribuir com a gestão e o atendimento das necessidades dos cursos;

- Atualizar relação de docentes efetivos, substitutos e estágio probatório (nome, titulação, regime, curso, departamento, etc)

- Proposição de minutas para regulamentar atividades dos cursos de graduação (abreviação de cursos, bolsa-monitoria e auxílio financeiro a estudantes);

- Posse dos novos diretores dos departamentos acadêmicos;

II) ACOMPANHAMENTO E EFETIVAÇÃO DE MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS PARA OS CURSOS E OUTRAS ATIVIDADES

- Finalização de compra de materiais destinados ao Laboratório Interdisciplinar para os cursos de licenciatura através do projeto LIFE;

- Continuidade da ampliação do acervo bibliográfico.

- Em processo de finalização a construção da minuta do Regimento Geral da PROGRAD de modo que abarque a realidade atual em que se encontra;

- Garantia do seguro ao acadêmico estagiário;

- Fortalecimento e ampliação das parcerias nos campos de estágios (saúde e empresas, órgãos jurídicos e governamentais em geral);

- Realização de processo seletivo de monitoria com a disponibilização de 02 (duas) vagas por curso;

III) CURSOS E CORPO DOCENTE

- Oferta de 1715 vagas para ingressantes nos cursos de graduação, distribuídas nos campi: Marco Zero (sede), Santana e Binacional/Oiapoque, utilizando o processo seletivo interno e SISU, ambos com seleção através da nota do ENEM. Também ocorreu oferta de 30 vagas para o curso de Licenciatura Intercultural Indígena do campus Oiapoque, o qual tem como público-alvo os indígenas do estado do Amapá e norte do Pará.

- Foi aprovado novo curso no campus Mazagão, o curso de Licenciatura em Educação do campo: Ciências Agrárias e Biologia, com oferta através de processo específico de seleção de 120 vagas. As aulas iniciaram no 2º semestre de 2014;

- Ainda no ano de 2014 ocorreu a seleção e classificação de candidatos para o polo de Oiapoque, sendo 60 (sessenta) vagas para o curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física e 60 (sessenta) vagas para o curso de Graduação em Licenciatura Plena em Matemática, na modalidade à distância.

- E no campus Marco Zero foi lançado edital para seleção dos alunos do novo curso de Letras Português LIBRAS, com oferta de 30 vagas, desse total 18 vagas foram destinadas aos surdos e 12 para os ouvintes;

- Através do Departamento de Registro Acadêmico (DERCA) realizou o levantamento de 640 vagas ociosas para lançamento de vagas através do processo seletivo de matrículas especiais;

- Com o objetivo de atender a consolidação e reestruturação dos cursos existentes, além da implantação de novos cursos, houve concurso para professor efetivo conforme dados abaixo:

66 (sessenta e seis) vagas para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, Classes Auxiliar A – nível I, Assistente A – nível I, Adjunto A – nível I, distribuídas entre os campi da UNIFAP da seguinte forma:

Vinte e nove (29) vagas para o Campus Marco Zero, no município de Macapá;

Vinte e quatro (24) vagas, para o Campus Santana, no município de Santana;

Doze (12) vagas para o Campus Binacional, no município de Oiapoque.

Uma (01) vaga, para o Campus de Mazagão.

5.7 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A UNIFAP é a única instituição de ensino superior amapaense a oferecer oportunidades de estudos avançados com títulos de mestres e doutores. Portanto, constitui – se em uma referência para o desenvolvimento científico-tecnológico, em especial ao desenvolvimento

regional, tanto econômico, como o social, ao incorporar as reais demandas que o estado necessita, traduzida pelos cursos de graduação ofertados e as linhas de pesquisas em que a pós-graduação se desenvolve definida pelos problemas de pesquisa que se ocupa, como políticas públicas, caracterização, gestão, conservação e uso sustentável da biodiversidade, direito ambiental, epidemiologia, saúde pública, ensaios biológicos, meio ambiente na Amazônia, sustentabilidade, biologia farmacêutica, tecnologia aplicada a fármacos, entre outros.

Consciente da missão pública institucional, a pós-graduação e a pesquisa na UNIFAP estão alicerçadas com a promoção dos valores democráticos e a defesa da sociedade ao incorporar o respeito à diferença, a diversidade, a ética, ao desenvolvimento do espírito crítico, em seus regulamentos, ao perfil profissional, e a responsabilidade de gerir o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – que tem como foco central a proteção da sociedade.

Anualmente são promovidos, pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, seminários e palestras envolvendo as áreas de meio ambiente, desenvolvimento regional e econômico.

A área da pesquisa realiza, anualmente, o Seminário de Iniciação Científica da UNIFAP e a Mostra de TCC's, que tem por objetivo expor os resultados finais dos alunos que participam da iniciação científica e dos alunos que desejam expor os seus trabalhos de conclusão de curso.

As atividades da pós-graduação são desenvolvidas em parceria com instituições como Ministério Público Estadual, EMBRAPA, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA, Conservação Internacional do Brasil - CI BRASIL, GEA, UNDIME, INPA, CNPQ, MEC e a ONG Amigos em Ação.

Alguns projetos de pesquisa possuem apoio financeiro de agências de fomento, tais como da SETEC/AP, do Ministério dos Esportes, da MPBA, da SUDAM e da CAPES.

A PROPESPG exercita a atividade de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorável, por meio da concessão de bolsas de estudo que lhes possibilitam a continuidade e o desenvolvimento de suas pesquisas e de seus processos de capacitação. As bolsas são concedidas pela CAPES, através do Programa de Demanda Social e gerenciadas pelo Departamento de Pós-Graduação.

5.8 EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

A Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC, através do Departamento de Ações Comunitárias e Estudantis – DACE e do Departamento de Extensão - DEX, assume também a tarefa de gerir a política de ações e projetos de assistência estudantil na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, em atenção ao advento da ordenação jurídica e político-acadêmico vivenciada desde o ano de 2008. O escopo dessa tarefa concretiza-se na oferta de um conjunto de ações voltadas à emancipação e promoção dos universitários em situação de hipossuficiência financeira, com dificuldades de acesso, permanência e êxito em sua graduação.

1 – PRÓ ESTUDANTE (PNAES)

É um Programa que visa atender estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, prioritariamente oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar **per capita** de até um salário mínimo e meio. Vincula-se ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão objetivando democratizar as condições de acesso e permanência na educação superior pública federal atendendo ao princípio constitucional de que a educação é dever do Estado, reconhecendo que é fundamental a igualdade de condições para permanência na universidade, e é preconizado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

As ações de assistência do Pró Estudante na UNIFAP são desenvolvidas através das seguintes bolsas e auxílios:

- **Bolsa-Permanência:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que consiste em um apoio financeiro mensal a estudantes classificados como em alto nível de vulnerabilidade socioeconômica que possua a renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio. Os valores pagos aos estudantes variam de acordo com as especificidades locais de cada campus.
- **Auxílio-Moradia:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil destinado a estudantes oriundos de outros estados e/ou municípios que se deslocam para cursar na UNIFAP, e que não possuem apoio de moradia no local do campus onde foi selecionado para cursar. Consiste em um apoio financeiro mensal para atender no auxílio das despesas com aluguel em quitinete, república, vaga, pensionato e assemelhados. Os valores pagos aos estudantes variam de acordo com as especificidades locais de cada campus.
- **Auxílio-Alimentação:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que objetiva proporcionar ao estudante refeição diária no Restaurante Universitário a cada dia letivo, segundo o calendário acadêmico da instituição, excluindo-se os sábados. De acordo com as especificidades locais de cada campus, atualmente apenas os estudantes do campus

Marco Zero/Santana são beneficiados por este auxílio através do Restaurante Universitário – RU que atende por meio de empresa terceirizada contratada por meio de processo licitatório.

- **Auxílio-Transporte:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que visa proporcionar ao estudante um auxílio financeiro para a viabilização do transporte necessário para sua frequência às aulas de graduação, e está subdividido em: Transporte Urbano e Transporte Interurbano. Nos Campus Marco Zero e Santana, os valores são pagos através de créditos 2 ou 4 por dia letivo na carteira de estudantes de meia passagem no valor de R\$ 2,10 (Macapá) ou R\$ 2,35 (Santana) e, no valor de 12,00/dia letivo através de depósito em conta corrente para estudantes que residem em outros municípios (Mazagão). No campus Binacional – Oiapoque, os estudantes recebem o valor de R\$ 8,00/dia letivo através de depósito em conta corrente.

- **Auxílio-Fotocópia:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que se compõe de um crédito ao estudante de um mil e trezentas fotocópias para uso acadêmico por ano letivo, em papel branco tamanho A 4,75g/m², em preto e branco, considerando somente uma face. Os estudantes são atendidos através de empresa terceirizada contratada por meio de processo licitatório no qual a Universidade paga a esta empresa o valor de R\$ 0,069 por cópia.

- **Auxílio-Saúde:** é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que visa proporcionar ao estudante auxílio financeiro para contratação de plano de saúde e/ou odontológico. O Auxílio Plano Odontológico consiste no pagamento de R\$ 35,00/mês através de depósito bancário, enquanto o Auxílio Plano de Saúde consiste no desembolso financeiro conforme faixa etária.

2 – BOLSA-PERMANÊNCIA MEC:

É um auxílio financeiro destinado a estudantes de cursos integrais no valor de R\$ 400,00, indígenas e remanescentes quilombolas no valor de R\$ 900,00, e tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos termos da portaria do MEC nº 389/2003, que não tenham concluído outro curso de graduação ou tecnológico em nível superior, não se aplicando essa exigência a estudantes indígenas e remanescentes quilombolas.

5.9 RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

No que se refere às relações interinstitucionais visa promover a cooperação acadêmica, a mobilidade nacional e o intercâmbio internacional. Desse modo, a Universidade tem buscado acordos de cooperações com instituições locais, nacionais e internacionais.

Convênios

Lista de Acordos Internacionais

NOME DA ENTIDADE	VIGÊNCIA
Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras	13/05/2011 a 13/05/2016
Universidade de Alicante (ESPANHA)	23/12/2011 a 23/12/2014
Universidade das Antilhas e Guiana	15/02/2011 a 15/02/2016
Universitat Rovira I Virgili	01/09/2011 a 01/09/2014
Instituto Universitário Bios(IUB)	11/12/2008 a 11/12/2013
Universidade de Coimbra(Portugal)	01/07/2010 a 01/07/2015
L'Université de Guyane	14/03/2015 a 14/03/2020
Monash University	04/03/2015 a 04/03/2020

RELAÇÃO DAS ENTIDADES QUE ESTABELECEM CONVÊNIOS ATRAVÉS DE DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS COM A UNIFAP

NOME DA ENTIDADE	VIGÊNCIA
Ministério de Saúde/Secretaria Executiva/ Fundo Nacional de Saúde – Termo de Cooperação nº 34/2011	01/12/2011 a 20/11/2015
Ministério da Saúde/ Núcleo estadual do Ministério da Saúde no Amapá/Divisão de Convênios e Gestão/AP – nº 093/2012	27/11/2012 a 31/05/2015
Secretaria de Educação Superior – Termo nº 1346.3	Janeiro a Dezembro/2015
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Termo nº 1539	Abril /2015 a Maio/2016
Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 1621	Agosto/2015 a Abril/2016
Secretaria de Educação Superior – SESU - – Termo 1940	Julho a dezembro/2015
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Termo 2128	Setembro/2015 a Setembro/2016
Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 2492.1	Janeiro a Dezembro/2015
Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 2532	Janeiro a Julho/2015
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Termo nº 2567	Fevereiro a Dezembro/2015

RELAÇÃO DAS ENTIDADES NACIONAIS QUE ESTABELECEM TERMO DE COOPERAÇÃO COM A UNIFAP

NOME DA ENTIDADE	VIGÊNCIA
Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – TJAP	13/11/2012 a 18/12/2017
Secretaria Municipal de Educação – SEMED	29/01/2010 a 29/01/2020
GEA/SESA/PMM	11/05/2010 a 11/05/2015

Ministério da Ciência e Tecnologia	30/06/2010 a 30/06/2020
Instituto Macapaense de Ensino Superior	08/02/2013 a 22/03/2015
Serviço Social do Comércio – SESC	24/05/2013 a 24/05/2015
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA	19/03/2013 a 19/03/2017
Justiça Federal de primeiro grau – seção judiciária do Amapá – SJAP	17/08/2011 a 17/08/2016
Tribunal Regional Eleitoral do Amapá	29/06/2011 a 17/08/2016
Sociedade Beneficente São Camilo – Hospital Escola São Camilo São Luis	01/03/2012 a 01/03/2017
Governo do Estado do Amapá – GEA / Secretaria de Estado da Saúde do Amapá – SESA	03/08/2007 a 30/08/2017
Prefeitura Municipal de Macapá – PMM / Secretaria Municipal de Saúde – SEMA	30/08/2007 a 30/08/2017
Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – TJAP	18/12/2012 a 18/12/2017
Secretaria Especial de Saúde Indígena	16/10/2013 a 31/10/2018
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA	07/06/2011 a 07/06/2016
Tribunal de Justiça do Amapá – TJAP – TCM nº 001/2009	27/07/2009 a 27/07/2015
RNP – Termo de Compromisso para Adesão a café	13/02/2014 a 02/02/2019
RNP - Termo de Compromisso de Adesão ao EDUROAM	13/02/2014 A 02/02/2019

6 - Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.

A proposta acadêmica traduz a missão da instituição, comprometida com a democratização do acesso ao ensino superior, no contexto socioeconômico, cultural, dinâmico, plural e complexa e em constante transformação, concebido para além das atividades isoladas de ensino. A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão visa ações conjuntas na realização das políticas acadêmicas.

A UNIFAP tem buscado implementar ações de fortalecimento das políticas acadêmicas através de estudos sobre a evasão e retenção, auxílios financeiros para atividades de campo, participação em eventos, garantia de recursos para bolsa monitoria, auxílios estudantis do PNAES. Articulada com o PDI, a ampliação do corpo docente e técnico-administrativo teve aumento significativo para a consolidação das atividades na UNIFAP. Hoje a universidade tem 517 docentes e 452 técnicos, dados da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Tem continuidade o programa de capacitação dos técnicos-administrativos, entretanto, não houve ação efetiva para viabilizar o mestrado profissional ou acadêmico. No

que concerne aos docentes tem-se oportunizado cursos para os recém-empossados, mas também temáticas que são pertinentes a todos os professores.

Pertinente às políticas para o ensino na modalidade presencial e à distância, esta IFES em consonância com o que estabelece o PDI, vem criando novos cursos e fortalecendo os cursos mais antigos para atender às demandas da sociedade amapaense. Na criação dos cursos, seja de graduação, extensão ou pós-graduação, tem-se dado prioridade às necessidades locais como é o caso da implantação dos cursos de Ciências Ambientais pela tradição preservacionista do estado do Amapá, o curso Intercultural Indígena pela grande diversidade de povos indígenas aqui existentes, dos cursos de Medicina (Campus Marco Zero) e Enfermagem (Campus Binacional) em função do Amapá apresentar um dos índices mais baixos na proporção de médicos por habitantes. Ressalta-se ainda a importância do curso de Relações Internacionais, considerando que o estado é área de fronteira. Também cabe evidenciar a importância dos cursos de licenciaturas para formação dos docentes para atuar nos sistemas de ensino.

No ano de 2014, foram implantados os cursos de Administração, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Fisioterapia e Teatro no campus Marco Zero. No campus Binacional os cursos de Bacharelados: Direito e Enfermagem, Licenciaturas: História, Geografia, Letras Francês, Ciências Biológicas e Pedagogia. No campus de Mazagão, o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Biologia. Destaque-se ainda que para a implantação de novos cursos há uma prática institucional de diálogo com a sociedade local, seja através de debates com órgãos representativos e instituições públicas ou de pesquisa direta a população.

O ensino na modalidade à distância visa a articulação e integração do sistema nacional de educação superior a distância, além de sistematizar as ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação da oferta do ensino superior gratuito de qualidade no Brasil. Os cursos são operacionalizados pela instituição de acordo com os instrumentos legais emanados pelo sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB junto ao Ministério da Educação MEC, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Cabe ressaltar que os projetos pedagógicos dos cursos são construídos visando formar pessoas com perfis profissionais para atender essas demandas e para construí-los, são nomeados professores de áreas específicas para concebê-lo. Após sua concepção passam por avaliação da Câmara de Ensino e Conselho Superior.

É importante falar da construção do espaço destinado aos pesquisadores, como o Centro de Estudos da Amazônia que abriga os laboratórios de tratamentos de dados e geoprocessamento, além do Centro de Pesquisa que acolhe os grupos de pesquisa da instituição fundamentais para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa na UNIFAP. Tem-se também programa de bolsas para iniciação científica, premiação para produção científica.

Também é necessário destacar o NITT - o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia da UNIFAP, órgão administrativo vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Foi criado por meio da Resolução Nº 04/2011 – CONSU de 10 de março de 2011. Apresenta a missão de promover a adequada proteção das invenções geradas no âmbito da UNIFAP e a sua transferência ao setor produtivo, visando integrar a UNIFAP com a comunidade e contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e social do país.

Objetivos do NITT:

- Elaborar e zelar pela manutenção de políticas institucionais de proteção do desenvolvimento e dos resultados de pesquisas científicas e tecnológicas no âmbito da UNIFAP;
- Promover e opinar para que haja uma adequada proteção das invenções geradas no âmbito da UNIFAP ou na comunidade;
- Promover a integração da UNIFAP com a comunidade para geração e transferência de tecnologia.

Quanto ao apoio aos discentes tem-se um acolhimento nos primeiros dias do ano letivo, apresentando a UNIFAP, programas e perspectivas; o Núcleo de acessibilidade e Inclusão– NAI e Serviço de Atendimento Psicopedagógico- SAPE, bem como os PPC dos cursos prevê o atendimento pedagógico no âmbito do curso.

Outro aspecto importante é o apoio aos projetos de extensões e sua articulação com o ensino, cabe ainda ressaltar os acordos de cooperação firmados pela IFES para fomentar a pesquisa.

GRUPOS DE PESQUISA

A instituição possui grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), dentro das grandes áreas de conhecimento. Em 2014, foram cadastrados 120 projetos de pesquisas.

2.1.3 Divulgações Institucionais da Produção Intelectual

A Universidade Federal do Amapá possui uma editora, a Editora Universitária, inaugurada em 2006. Há 26 livros na gráfica que serão lançados em breve. A UNIFAP também conta com um Portal de Periódicos, com 08 revistas que possuem conselho editorial, ISSN e *qualis* CAPES e que publicam artigos de autores nacionais e internacionais de forma gratuita. As revistas do Portal são as seguintes:

Revista	Periodicidade	Qualis	ISSN
Arquivo Brasileiro de Microbiologia Básica e Aplicada	Semestral	-	2318-4752
Biota Amazônia	Semestral	B3	2179-5746
Ciência Equatorial	Semestral	C	2179-9563
Estação Científica (UNIFAP)	Semestral	B5	2179-1902
Letras Escreve: Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras/UNIFAP	Semestral	B5	2238-8060
Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas	Semestral	B4	2177-1642
PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP	Semestral	B2	1984-4352
Revista BIOTERRA	Semestral	B3	1519-5228

Fonte: <http://periodicos.unifap.br/>

Além disso, anualmente, os resumos dos projetos de iniciação científica submetidos à apreciação das comissões dos eventos (congressos e seminários) são publicados em um livro de resumos, que também possui ISSN e divulga os resultados das pesquisas tanto dos membros da UNIFAP quanto dos participantes das instituições parceiras.

Todos os anos é promovido pelo menos um evento de iniciação científica, em formato de seminário ou congresso. Durante esses eventos, a comunidade acadêmica tem a oportunidade de divulgar e conhecer a produção científica da IES, através de apresentações orais e exposição de pôster. Além dos trabalhos de iniciação científica, orientados por docentes mestres e doutores da instituição, são apresentados trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa diversos.

O Congresso Amapaense de IC visa incentivar e estimular o desenvolvimento da vocação para os campos da ciência e tecnologia em estudantes de graduação e pós-graduação e promover a troca de experiências e informações científicas entre docentes, pesquisadores e acadêmicos, bem como a interação educacional com a comunidade.

Auxílio Institucional para participação em eventos científicos

Os membros da IES que necessitam de auxílio para apresentação de trabalho científico solicitam-no ao Departamento de Pesquisa, que encaminha a solicitação à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Alguns docentes e discentes recebem auxílio por meio do pagamento de diárias e ajuda de custo com os gastos de passagens aéreas, conforme disponibilidade orçamentária.

Políticas de Auxílio Institucional na formação de novos Pesquisadores:

A UNIFAP, através de seu Departamento de Pesquisa, disponibiliza atualmente 06 modalidades de bolsas de Iniciação Científica, metade delas em cooperação com o CNPQ, como incentivo à formação e consolidação de pesquisadores. São elas:

Modalidade
PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) – CNPQ

PIBIC – EM (Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio) - CNPQ
PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) - CNPQ
PROBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) - UNIFAP
PROBIC/DINTER (Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Para alunos do curso de Doutorado Interinstitucional) - UNIFAP
PROVIC (Programa Voluntário de Iniciação Científica) - UNIFAP

Fonte: Departamento de Pesquisa da UNIFAP

A comunicação com a comunidade a IFES possui o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), bem como uma assessoria especial que busca um trabalho com a imprensa local, para divulgar os acontecimentos institucionais. Também possui a página institucional para divulgar suas ações: www.unifap.br e a rádio universitária FM 96,9.

RESULTADOS DA PESQUISA DOS DISCENTES

Quanto a políticas de ensino, foram avaliados 28 cursos de graduação (Administração Pública, Arquitetura, Artes, Ciências da Computação, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Farmácia, Física, Fisioterapia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Letras Português-Francês, Letras Português-Inglês, Educação Intercultural Indígena, Matemática, Pedagogia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Sociologia e Teatro) com a participação de 945 discentes, sendo avaliados as seguintes variáveis: Atuação dos docentes, disciplinas ministradas, aspectos didáticos, autoavaliação, coordenação de curso e avaliação geral dos cursos.

Avaliação dos docentes mais de 60% (sessenta por cento) dos discentes consideram que as variáveis assiduidade e pontualidade influenciaram de modo positivo o desenvolvimento das disciplinas. O número de discentes equivalente a 88,09% afirmam que os professores seguem os planos de curso no semestre.

Como **pontos positivos** podemos destacar: o bom relacionamento dos docentes com os (as) alunos (as) em ambiente de ensino, totalizando, 87,25% do público pesquisado,

90,12% dos alunos apontam que os docentes possuem conhecimentos dos conteúdos ministrados, 90,12% apontam que os conteúdos são abordados de forma clara e contextualizada pelos professores, 87,57% dos alunos afirmam que são estimulados pelos docentes a participarem no processo de ensino e aprendizagem, 86,69% dos entrevistados consideram que os professores são acessíveis para atendimento aos discentes, 87,01% afirmam que os professores utilizam os recursos didáticos variados (material apostilado, mídias diversas) , os dados apontam que 86,98% dos docentes indicam bibliografias para complementarem o conteúdo trabalhado; os dados revelam que 87,40% dos alunos afirmam que os docentes elaboram as avaliações coerentes com as abordagens adotadas em sala de aula; 88,42% dos discentes afirmam que os docentes possuem postura profissional e ética e, 83,81% afirmam que os resultados das avaliações são discutidas pelos docentes com a turma após a etapa do processo.

O item Satisfação com o desempenho do (a) docente na Unifap aponta que as ações acadêmicas previstas e implantadas estão muito bem relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, considerando uma análise sistêmica e global, com um percentual de 87,04%.

Quanto a Avaliação das disciplinas os dados apontam que as ações acadêmicas administrativas previstas e implantadas, estão excelentes fortalecendo as políticas de ensino para os cursos de graduação.

Foram avaliados os seguintes aspectos: 88,54% dos discentes responderam terem acesso ao programa da disciplina no início do semestre; 87,25% afirmam existir adequação do conteúdo trabalhado em sala de aula à carga horária da disciplina ; 91,35% dizem que os conteúdos das disciplinas são relevantes; os alunos correspondentes a (89,45%) apontam que existe adequação da bibliografia, obrigatória e complementar, às atividades didático-pedagógicas ; 90,12% dos discentes dizem que há sintonia das atividades desenvolvidas em sala de aula com a proposta pedagógica do curso.

Em relação à **Avaliação de aspecto didático** os resultados demonstram que as ações acadêmico-administrativas previstas e implantadas estão muito bem relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, conforme as variáveis a seguir elencadas: 92,20% dos entrevistados afirmaram que os objetivos do curso apresentam coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional ; 73,60% do universo pesquisado afirmam que o estágio curricular supervisionado previsto/implantado atende aos aspectos: carga horária, previsão/existência de

convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação ; 68,33% dos alunos afirmam que o apoio ao discente contempla: os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios; 70,79% afirmam existir ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso.

De acordo com o resultado, 78,82% dos alunos dizem que a Educação das Relações Étnico Raciais é contemplada na matriz curricular do curso, como também , a Educação Ambiental confirmada por 72,02% dos entrevistados.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à Autoavaliação dos discentes, com o percentual de 94,43% que afirmam que a Unifap tem cumprido com as ações acadêmico-administrativas de acordo com as políticas de ensino para os cursos de graduação, de acordo com as variáveis: desempenho na disciplina (96,93%); assiduidade às aulas e demais atividades (96,82%); pontualidade às aulas e demais atividades (95,30%); disponibilidade de tempo aos estudos fora da sala de aula (77,86%); avaliação de seu desempenho como discente (94,43%); conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), (69,38%);

Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural. Os dados demonstram que 78,25% dos alunos entrevistados consideram que as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural estão suficientes, possibilitando pouca integração com a política da graduação.

Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

De acordo com os dados, 68,33% afirmam que as ações acadêmico-administrativas previstas e implantadas atendem às ações da política de extensão de acordo com as variáveis a seguir elencadas: oferta de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios o que demonstra o comprometimento da Instituição com essa política.

Outro dado avaliado muito bem, diz respeito às ações que estimulam a organização de eventos (ciclo de palestras, visitas monitoradas) correspondendo percentual de 66,13%

Comunicação da IES com a comunidade externa.

De acordo com o resultado da avaliação dos discentes, 68,07% afirmam que a Unifap mantém a comunicação com a comunidade externa através da atualização da página do curso (PPC,

Relação dos docentes, normativas do curso, etc.), demonstrando que as ações estão muito bem relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação.

Comunicação da IES com a comunidade interna

Analisando os dados verificamos que 79,47% dos discentes garantem a satisfação com o ambiente acadêmico (SIGU) e 76,05% conhecem a estrutura acadêmico-administrativa da Unifap, garantindo que as ações previstas e implantadas estão relacionadas com as políticas de ensino da instituição.

Programas de atendimento aos estudantes

Em relação à execução das ações acadêmico-administrativas referente às políticas de atendimento aos estudantes, os alunos afirmam, de acordo com os percentuais e as variáveis a seguir descritas, serem suficiente, ou seja, não estão atendendo de modo satisfatório as suas necessidades. (88,60%) dos alunos se reportam às atividades do Núcleo de Acessibilidade; (87,22) as ações de acessibilidade no âmbito do curso e (76,20%) a percepção da Política da Assistência estudantil (bolsas e auxílios)

Quanto à qualidade dos serviços prestados pelo Restaurante Universitário 82,17% dos discentes avaliaram de maneira insuficiente, em razão da paralisação temporária do restaurante.

Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente

Conforme os dados, 63,98% dos discentes avaliaram de maneira suficiente o estímulo à organização de eventos (ciclo de palestras, visitas monitoradas), o que demonstra que as ações não estão atendendo a contento as políticas de graduação.

Política e ações de acompanhamento dos egressos

Na avaliação dos alunos correspondendo ao percentual de (92, 20%), os objetivos do curso apresentam coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.

FRAGILIDADES OBSERVADAS NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS QUANTO ÀS POLÍTICAS ACADÊMICAS

- ✓ A IFES possui proposta de resolução sobre ações afirmativas que ainda não foi apreciada pelo Conselho Universitário;
- ✓ Não existe uma política de acompanhamento do egresso;

- ✓ A página da instituição não tem, em alguns links, uma atualização permanente, como, por exemplo, as páginas do curso de graduação;
- ✓ O quantitativo de ofertas de bolsas monitorias ainda é pequeno, correspondendo a duas bolsas por curso.

7 - Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

O eixo “Políticas de Gestão” tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

Esse eixo contempla as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.

PERFIL DO RESPONDENTE – ACADÊMICO

TOTAL DE **945** FORMULÁRIOS PREENCHIDOS – correspondendo a uma amostra de 16% de alunos matriculados no 2º semestre/2014.

7.1 Política de formação e capacitação docente

As políticas de pessoal desenvolvidas pela UNIFAP, através da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), estão alicerçadas no PDI, o qual descreve os avanços obtidos com o aumento do número de servidores do quadro técnico-administrativo, assim como do número de docentes para atender a oferta crescente dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. Garantiu através da estrutura organizacional recém-aprovada a incorporação de unidades administrativas com atribuições para desenvolver programas e ações de Qualidade de Vida e Atenção à Saúde do Servidor, na perspectiva de atender a todos os servidores indistintamente. Embora o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento seja oriundo do PCCTAE para desenvolver as competências técnicas e humanas dos servidores do quadro técnico-administrativo, a PROGEP não inviabiliza a participação de docentes interessados nos cursos de capacitação. Ao contrário, vislumbra que possibilitando a participação dos docentes nos cursos do referido Programa a oportunidade de crescimento e aperfeiçoamento coletivo dos servidores em benefício da sociedade.

Em consonância com o PDI, os planos de carreira de técnicos e docentes da IFES estão estruturados a partir das políticas nacionais, pautadas no PCCTAE e na legislação vigente da carreira do magistério superior. A UNIFAP implantou políticas de pós-graduação com seus Programas Institucionais e, por meio do Ministério da Educação (CAPES), firmou convênios com outras universidades por Programas Interinstitucionais. Desse modo, vem proporcionando a ampliação da qualificação continuada de seu quadro docente e técnico-administrativo. Atualmente, estão em vigência na UNIFAP os seguintes Programas Institucionais e Interinstitucionais: institucionais - Mestrado em Desenvolvimento Regional; - Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas; -Mestrado e Doutorado em Biodiversidade Tropical; -Mestrado em Ciências da Saúde; -Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Interinstitucionais (DINTER). -Doutorado Interinstitucional em Direito UNIFAP/UFMG;-Doutorado Interinstitucional em Enfermagem USP/UNIFAP;-Doutorado interinstitucional em Sociologia UFC/UNIFAP;-Doutorado em Inovação Farmacêutica-UNIFAP;UFG-Doutorado em Biodiversidade Tropical da Rede BIONORTE;-Doutorado em Ciências e Matemática- REAMEC-Doutorado em Educação–UNIFAP/UFU.

Através do Programa Prodoutoral, a CAPES implementa financiamento de bolsas de estudos e auxílio-moradia para as instituições participantes que apresentam objetivos e metas, definidas no Plano Institucional de Formação de Quadro Docentes.

O PLANFOR tem como diretrizes: ampliar o quadro de doutores na Universidade Federal do Amapá, a fim de suprir a carência de professores titulados nos cursos de Graduação; fortalecer os programas de pós-graduação existentes na IFES; criar novos programas de pós-graduação *stricto sensu* após a qualificação dos docentes. (PLANFOR/UNIFAP, 2013, pg. 4). Este Programa, quanto à formação docente, tem como objetivos: ampliar, o quanto possível, o quadro de professores com doutorado, de forma que, até 2018, 50% dos docentes da instituição se tornem doutores; implantar Política de Capacitação Didático-Pedagógica continuada para os docentes que atuam na universidade; participação dos docentes em eventos locais, nacionais e internacionais; Incentivar a criação de novos grupos de pesquisa.

Com seus objetivos e metas bem definidas, o Plano Institucional de Formação de Quadro Docentes receberá financiamento, no período de 2014 a 2018, de setenta bolsas de estudos e auxílio-moradia aos docentes que se afastarem de suas IES de origem para doutoramento.

Essa estratégia de qualificação associada ao plano de gestão de pessoas e ações de expansão institucional, como enfoque prioritário, visará no desenvolvimento regional, traduzindo a missão da universidade.

A Universidade Federal do Amapá oferece apoio a todos os docentes (conforme Resolução no. 032 de 03 de novembro de 1994) que apresentarem trabalhos em eventos de caráter técnico-científico, levando em consideração a relevância dos temas em questão e sua capacidade orçamentária.

Na UNIFAP, os requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional para contratação do corpo docente são observados segundo previsto na legislação federal aplicável. Os editais dos concursos públicos para professores da UNIFAP estabelecem como requisito a titulação acadêmica, sempre dando preferência e procedência ao doutorado, que recebe pontuação maior que os demais títulos. Sequencialmente, os mestres e, por fim, especialistas.

Ano 2013 – 428 docentes	Percentual	Ano 2014 – 517 docentes	Percentual
Graduados	9%	Graduados	3%
Especialistas	23%	Especialistas	22%
Mestres	41%	Mestres	46%
Doutores	26%	Doutores	29%

7.2 Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.

Em cumprimento da Lei nº 11.091/2005, que instituiu o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), vem dedicando esforços no sentido de realizar suas atividades calcadas em sua nova estrutura, aprovada pela Resolução nº 01/2013-CONDIR. A partir do PCCTAE, a PROGEP, via *Departamento de Desenvolvimento de Pessoas* e suas Divisões realiza anualmente o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, Programa de Avaliação de Desempenho e Programa de Dimensionamento, assim como garantiu através da estrutura organizacional recém-aprovada a incorporação de unidades administrativas com atribuições para desenvolver programas e ações de Qualidade de Vida e Atenção à Saúde do Servidor, na perspectiva de atender à todos os servidores indistintamente. Embora o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento seja oriundo do PCCTAE para desenvolver as competências técnicas e humanas dos servidores do quadro técnico-administrativo. Em consonância com o PDI os planos de carreira dos técnicos da IFES estão

estruturados a partir das políticas Nacionais, pautadas no PCCTAE. Corroborando as políticas nacionais a UNIFAP aprovou no ano de 2013 normativa que regulamenta o afastamento de técnicos para participação em cursos de pós-graduação em instituição nacional ou estrangeira e ainda implantou políticas de Pós-graduação com seus Programas Institucionais e, por meio do Ministério da Educação (CAPES), firmou convênios com outras universidades por Programas Interinstitucionais. Desse modo, vem proporcionando a ampliação da qualificação continuada de seu quadro técnico-administrativo.

4.3 Gestão institucional

A estrutura organizacional da UNIFAP é estabelecida por normas estatutárias e regimentais de acordo com resoluções emitidas pelos colegiados competentes. Caracteriza-se, em seus vários níveis hierárquicos, pela estrutura colegiada, inerente da gestão pública universitária. Ressalta-se que nos órgãos colegiados da IFES a representatividade do corpo docente é de 70%. A estrutura da UNIFAP se apresenta da seguinte forma:

I - Órgãos Colegiados Superiores:

a) Conselho Diretor;

b) Conselho Universitário.

II - Órgãos Executivos Superiores:

a) Reitoria;

b) Pró-Reitorias.

III - Órgãos de Assessoramento;

IV - Órgãos da Administração Geral;

V - Órgãos Executivos de Administração Específica.

O Conselho Diretor é o órgão de deliberação superior em matéria de controle e fiscalização econômico-financeira. É constituído pelo Reitor, por 6 professores da Universidade, sem função administrativa, por 1 representante do MEC, por 1 representante do Governo do Estado do Amapá, por 1 representante do corpo discente e por 1 representante do corpo técnico-administrativo da universidade. O Conselho Superior é o órgão superior de administração, com funções deliberativas e normativas. É presidido pelo Reitor, com voto de qualidade e composto pelo Vice-Reitor, Pró-Reitores de Administração, Planejamento, Gestão de Pessoas, Cooperação e Relações Interinstitucionais, Graduação, Pós-Graduação e Extensão e Ações Comunitárias, docentes, discentes e sociedade civil. A representação, conforme prevê o Regimento do Conselho Universitário, está distribuída da seguinte forma: 35 docentes, dos quais 14 docentes do Magistério Superior da Universidade e 21 docentes representantes dos

Colegiados de Cursos; 7 estudantes regularmente matriculados e eleitos pelos seus pares e 6 técnicos-administrativos. Da forma estabelecida, todos participam das Câmaras de Ensino, Extensão, Interiorização e Assuntos Comunitários; Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação e Câmara de Legislação e Normas.

Vale ressaltar que a participação de docentes e discentes, também, pode ser verificada em reuniões de Colegiados de Cursos, nas quais são deliberados assuntos acadêmicos, como as políticas e diretrizes de cada curso em consonância com as políticas e orientações dos Órgãos Colegiados Superiores. Ressalta-se que os Departamentos Acadêmicos foram recentemente criados, estando portanto em fase de implantação. Foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a responsabilidade de discutir e avaliar o Projeto Pedagógico no âmbito Curso. Destaca-se, ainda, o processo de reestruturação organizacional implementado para otimizar o desempenho administrativo da UNIFAP, para isso foram criadas as Pró-Reitorias de Planejamento, Gestão de Pessoas e de Cooperação e Relações Interinstitucionais, Serviço de Atendimento ao Cidadão, Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica e o Núcleo de Tecnologia da Informação, este último deixando de ser departamento. Foi designada uma comissão para desencadear o processo de reformulação do Estatuto e Regimento da UNIFAP mediante a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil, denominada Comissão Estatuinte, visando reformular e adequar o Estatuto e Regimento à nova estrutura da UNIFAP.

São elaborados planos de ações de cada Pró-reitoria e Reitoria. Está no último ano o período do PDI em vigência, encontra-se em estudos a análise das metas alcançadas e o planejamento para construção do novo PDI.

A Administração Acadêmica é exercida, na função deliberativa, pelos Colegiados de Cursos e na função executiva, pelas Coordenações de Cursos. As Coordenações são órgãos de execução em matéria de administração acadêmica, subordinadas diretamente aos Departamentos e esses a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD

A **PROGRAD** tem por finalidade especificar, programar, supervisionar, coordenar e avaliar as atividades de ensino de graduação. Em suas atribuições, o Pró-reitor de graduação é assessorado pela Coordenação de Ensino de Graduação – COEG.

Cada curso de graduação em funcionamento na universidade tem como representante um coordenador escolhido pelos membros dos Colegiados de Cursos que compõe a Coordenação. As competências dos Colegiados de Curso e as atribuições dos Coordenadores são estabelecidas no Regimento Geral da UNIFAP.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Cálculo da média ponderada para cada uma das perguntas do instrumento de avaliação.

Para cada curso, o cálculo das notas de cada uma das perguntas presente no questionário foi obtido através da utilização da média ponderada, definida de acordo com a equação 1. A média ponderada gera uma estimativa que considera todas as respostas presentes em cada pergunta.

$$\bar{x}_{ij} = \frac{1}{n_i} \sum_{k=1}^6 w_k f_k \quad (1)$$

onde: \bar{x}_{ij} é a nota média ponderada da pergunta j do curso i ; n_i é o número de alunos do curso i que responderam ao questionário; w_k é o fator de ponderação ou peso de cada alternativa, onde k varia de 1 a 6; f_k é a frequência absoluta de respostas de cada categoria das perguntas.

Os fatores (coeficientes ou pesos) e os índices k utilizados são mostrados na Tabela I para cada uma das categorias de respostas das perguntas.

Tabela I – Fatores (pesos) aplicados para cada uma das categorias de resposta das alternativas.

Categorias	Fator	k
Não se aplica	0	1
Não	1	2
Insuficiente	2	3
Suficiente	3	4
Muito bom / Muito bem	4	5
Excelente	5	6

A nota de cada pergunta (NP) foi gerada através da média aritmética das notas da respectiva pergunta entre todos os cursos, seguindo a equação (2).

$$NP_j = \frac{1}{nc} \sum_{i=1}^{nc} \bar{x}_{ij} \quad (2)$$

onde: NP_j é a média aritmética da pergunta j para todos os cursos (instituição); nc é o número cursos participantes do instrumento; e, \bar{x}_{ij} é a nota média ponderada da pergunta j do curso i .

A nota de cada dimensão (ND), docente, disciplina, aspecto didático, avaliação, infraestrutura, coordenação de curso, técnico e geral do curso, foi obtida pela média aritmética entre as notas das perguntas que envolviam a respectiva dimensão de acordo com a equação (3).

$$ND_j = \frac{1}{np} \sum_{j=1}^{np} NP_j \quad (3)$$

onde: ND_j é a média aritmética da dimensão j do instrumento de avaliação; np é o número perguntas relativa a dimensão i ; e, NP_j é a nota de cada pergunta j .

A nota de cada curso (NC) foi calculada pela média aritmética das notas de cada pergunta, seguindo a equação (4).

$$NC_i = \frac{1}{60} \sum_{j=1}^{60} \bar{x}_{ij} \quad (4)$$

onde: NC_i é a média aritmética do curso i e \bar{x}_{ij} é a nota média ponderada da pergunta j do curso i .

AUTOAVALIAÇÃO DISCENTES – GRADUAÇÃO

Os aspectos relacionados à utilização dos serviços da Ouvidoria e Serviço de Informação ao Cidadão – SIC merece destaque pelo índice significativo na escala variando entre os conceitos (1 e 2) NÃO EXISTE E INSUFICIENTE, indicativo de que os acadêmicos não conhecem, ou não utilizam os referidos serviços, comparando-se a autoavaliação do ano 2013 constatou-se que não houve alteração dos resultados, logo sugere-se a adoção de medidas pela gestão que tornem estes serviços conhecidos pela comunidade acadêmica com a máxima urgência.

Quanto ao conhecimento da proposta pedagógica, e das normas institucionais (PDI, Regimento Geral, Normas Internas do Curso, Resoluções do CONSU), o conceito atribuído foi 3 (SUFICIENTE), considerando que em 2013 o conceito variou de regular a bom na autoavaliação, pode-se considerar que não houve alteração significativa nestes aspectos, no entanto, faz-se necessário e importante o maior estímulo ao conhecimento pela academia.

No tocante a análise indicativa aos aspectos da Coordenação de Curso: orienta o percurso acadêmico dos (as) alunos (as) deixando claro o Projeto Pedagógico e matriz curricular do curso; estimula a organização de eventos (ciclo de palestras, visitas monitoradas); relacionamento com os (as) alunos (as); Disponibilidade para atendimento aos alunos; Conhecimento da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição; Atualização da página do curso (PPC, Relação dos docentes, normativas do curso, etc.); Existe integração entre a Coordenação do curso e seu Departamento Acadêmico, o conceito atribuído foi 3 (SUFICIENTE), comparando-se a autoavaliação 2013 constata-se a atribuição de conceito 4 (BOM), essa diminuição quanto a satisfação caracteriza-se como alerta e carece de um olhar especial pela Coordenação dos Cursos de graduação.

A análise referente aos aspectos relacionados ao atendimento técnico na coordenação: disponibilidade para atendimento; em que medida consegue resolver questões acadêmicas com o apoio técnico-administrativo das secretarias; desempenho dos (as) técnicos (as) que dão suporte às atividades de seu curso; demonstração de cordialidade dos (as) técnicos (as) no atendimento, recebeu conceito 3 (SUFICIENTE), na autoavaliação 2013 os conceitos atribuídos variaram de bom (4) a excelente (5), registra-se portanto uma pequena diferença, a ser considerada como ponto a ser melhorado.

SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO – SIGU

A análise referente à satisfação com o ambiente acadêmico (SIGU), apontou conceito 3, ou seja, o sistema de registro acadêmico previsto/implantado atende de maneira SUFICIENTE às necessidades institucionais e dos discentes, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados. Comparando-se a análise do sistema de controle acadêmico, na autoavaliação 2013 constatou-se que os aspectos avaliados, tais como confiabilidade on-line, acesso ao SIGU, atendimento técnico, obtiveram dos participantes conceito muito bom(4). Quanto ao horário de atendimento e eficácia no atendimento, obtiveram dos participantes a atribuição de conceito Regular (3),conclui-se portanto, que houve uma alteração quanto a satisfação dos usuários de muito bom para apenas suficiente, tal fator deve ser investigado a fim de que identifique-se as causas dessa menor satisfação e adotem-se medidas para elevá-la.

Sustentabilidade financeira.

A Fundação Universidade Federal do Amapá desenvolve suas ações com recursos provenientes do orçamento geral da união por intermédio do Ministério da Educação (Matriz Orçamentária) e descentralização de recursos através de diversos órgãos a exemplo do FNDE/FINEP/CAPES/CNPq e, captação de recursos próprios, de acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, como também, oriundos de emendas parlamentares.

Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional

A Fundação Universidade Federal do Amapá desenvolve suas ações com recursos provenientes do orçamento geral da união por intermédio do Ministério da Educação (Matriz Orçamentária) e descentralização de recursos através de diversos órgãos a exemplo do FNDE/FINEP/CAPES/CNPq e, captação de recursos próprios, de acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, como também, oriundos de emendas parlamentares.

A maioria das metas para capital e custeio previstas no PDI recebeu aporte financeiro do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades- REUNI, bem como, de diversas

Emendas Parlamentares. Estes recursos possibilitaram melhorias na infraestrutura da universidade, compreendendo: expansão da área física, aquisição de equipamentos laboratoriais e de escritório, material de consumo, acervo bibliográfico, veículos, instalação de programas tecnológicos, pagamento de pessoal e pensionistas, capacitação de pessoal, realização de vários serviços como manutenção predial, vigilância, limpeza e conservação telefonia, pagamento de água e energia. Mesmo assim, não foi possível atingir todas as metas previstas no planejamento, o que tem exigido da gestão maior empenho na busca de parcerias para concretização dos objetivos.

A infraestrutura acadêmica também recebeu considerável aporte de recursos o que possibilitou a participação de docentes e técnicos em eventos nacionais, realização de eventos por intermédio dos cursos de graduação e pós-graduação, no âmbito da academia, melhorias nas atividades de campo.

Outra ação relevante que vem sendo executada pela instituição, diz respeito ao programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES, com a finalidade de proporcionar suporte financeiro, pedagógico e de assistência aos discentes objetivando diminuir a evasão universitária, por meios de auxílios como; moradia, fotocópia, auxílio odontológico, auxílio a plano de saúde, auxílio permanência, auxílio alimentação e apoio pedagógico para apresentação de trabalhos científicos.

Os recursos viabilizados através de Emendas Parlamentares possibilitou a ampliação da área física, como também a Extensão Universitária através dos seguintes projetos: Projeto Universidade da Maturidade que visa capacitar com foco para as questões sociais, saúde preventiva e formação para a cidadania de homens e mulheres acima de 60 anos, Projeto Universidade da Mulher que objetiva a discussão sobre Políticas Públicas para as mulheres, Projeto UPV- UNIFAP Pré- Vestibular, que proporciona cursinho pré-vestibular para alunos com renda inferior a um salário mínimo e, o Programa Inclusão Digital.

Outra importante ação desenvolvida pela instituição refere-se ao Termo de Cooperação Técnica com a Prefeitura Municipal de Macapá- PMM e Governo do Estado- GEA, que demanda recursos para o atendimento na área da saúde por meio da Unidade Básica de Saúde à comunidade instalada no entorno da IFES, bem como o convênio com a Rede Nacional de Pesquisa- RNP, disponibilizando recursos para garantir suporte à internet, recursos humanos e equipamento de informática junto ao Núcleo Tecnológico de Informação - NTI.

Sempre que há necessidade a Diretoria Financeira juntamente com o Planejamento reavaliam segundo novo cronograma de ações as despesas de capital e custeio a serem realizadas. Sem descuidar, no entanto, da qualidade e finalidades da instituição.

Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente

O plano de carreira da Fundação Universidade Federal do Amapá está estruturado a partir das orientações do Ministério da Educação para todas as Instituições Federais de Ensino Superior, e de Resoluções Internas do CONSU. As Ações de Capacitação são destinadas principalmente para docentes que estão desenvolvendo atividades técnicas na universidade, levando em consideração principalmente a área de atuação de cada professor.

A progressão funcional ocorre por titulação ou por tempo de serviço. O avanço na carreira por titulação acontece a partir da documentação comprobatória avaliada pela Comissão de Progressão de Pessoal Docente.

Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo

Acompanhando a política nacional de desenvolvimento profissional de técnicos, a universidade promove cursos período de capacitação, além de avaliação do desempenho aos servidores técnicos dessa IFES.

Para os técnicos, o PPCTAE constitui-se em instrumento de incentivo à qualificação. Em 2013, através da Resolução nº 016/2013, de 13 de junho de 2013, regulamentou-se o afastamento para participação em programas de pós-graduação, no entanto, sem ter previsão de bolsas de estudos.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

O campus Marco Zero do Equador possui 929.517,00 m² de área, porém apenas 31.623,40 m² edificados, onde funcionam 27 dos 51 cursos hoje ofertados pela UNIFAP. Onde estão localizadas as principais unidades administrativas e acadêmicas, destaque-se o Auditório Multiuso, Unidade Básica de Saúde, Juizado Especial, Centro de Lazer e Vivência, Quadra de Esportes, Piscina, Blocos de Salas de aula; Laboratórios dos cursos.

O Campus Universitário Sul (Laranjal do Jarí) com 6.000 m² de área, e tendo 640 m² de área edificada, distribuídos em sete (07) salas de aula, e um bloco administrativo. O Campus Universitário do Município de Mazagão possui uma área total de 6.750,00 m² e área construída de 480,00 m². Sendo um bloco Acadêmico de 320 m² em alvenaria e estrutura em concreto armado com 03 salas de aula e 01 conjunto de banheiros (masculino e feminino) e um bloco administrativo de 160,00 m² com 01 sala de aula e 01 sala com Secretaria e sala de professores. O Campus Binacional (Oiapoque) tem 7.200 m² de área, e 540 m² de área construída, com 06 salas de aula; 04 banheiros sendo 02 masculinos e 02 femininos e 01 sala administrativa.

A biblioteca da instituição vem passando por um processo de mudança e modernização dos serviços e implantação de novo sistema de automação (módulo biblioteca do SIGU). Ocorreu crescimento do acervo, com atualização de publicações e aquisição de novos títulos, além do aumento do orçamento destinado a aquisição de livros. Também possui diversos títulos de periódicos e ainda possibilita consulta ao portal da CAPES para a comunidade acadêmica com capacitações oferecidas pelos bibliotecários quando solicitada pelos coordenadores de cursos e demais interessados. A UNIFAP disponibiliza à comunidade acadêmica o acesso a livros eletrônicos (E-books). Para acesso *on-line* conecte-se à Internet nos ambientes da UNIFAP (rede lógica e *wi-fi*) acesse a Biblioteca Virtual e selecione a publicação de seu interesse. Para acesso *off-line* faça o *download* de até 03 livros em seu equipamento (notebook, tablet, smartphone ou outro) e baixe o aplicativo Adobe Digital Editions, para leitura. O acesso *off-line* ficará disponível por 07 dias e cada livro pode ter 100 acessos simultâneos.

A Biblioteca está instalada em uma área de 1.711,25 m², distribuídos em salas de acervos, salas de estudo em grupo e salões de leitura com acesso à internet (*wi-fi*), laboratório de informática, áreas de atendimento ao usuário, auditório, banheiros e áreas administrativas. O Campus Universitário Santana possui 20.000 m² de área, e 1.280 m² de área edificada, em quatro blocos distribuídos entre salas administrativas, Biblioteca Setorial, salas de aula e laboratórios, utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quanto às instalações gerais da EAD é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem dos programas EAD e responsabilidades das IES formadoras. A DEAD/UNIFAP possui nas suas instalações uma sala de apoio pedagógico dos cursos credenciados, uma sala de coordenação, secretaria, sala de diagramação, laboratório de informática com 24 computadores e uma sala de reunião. Os

acadêmicos matriculados nos cursos a distância possuem acesso à Biblioteca desta IES, podendo consultar e emprestar livros bem como utilizar o espaço físico.

9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos. (RIBEIRO, 2000, p.15).

O Processo de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal do Amapá ao longo de sua construção revelou momentos de grandes dificuldades e superação, esse último aspecto reforçou o compromisso assumido pelos membros da CPA, haja vista, que as condições em que foram desenvolvidas as fases do processo não se apresentavam favoráveis.

Nesta quinta edição, observou-se uma elevação no quantitativo de participantes das duas categorias, discentes e docentes. Desse modo, reafirma-se que o envolvimento dos coordenadores é fundamental para o êxito do processo de autoavaliação, haja vista, os cursos em que o coordenador atuou efetivamente tiveram uma participação mais significativa.

Por fim, a análise evidenciou que no panorama global os atores sociais avaliam positivamente a Universidade Federal do Amapá, confirmando o olhar satisfatório demonstrado nos processos avaliativos anteriores.

Entretanto, considerando a finalização do período do PDI apontam-se algumas fragilidades e potencialidades:

Potencialidades	Fragilidades
Ampliação das ofertas de vagas na graduação e pós-graduação, com criação de novos cursos	Necessidade de política permanente de acompanhamento da evasão e retenção;
Ampliação do número de docentes e técnicos administrativos	Inexistência de Plano de formação continuada para docentes estáveis;
O desmembramento da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento em duas	Levantamento do perfil social, econômico dos discentes contemplados com

Pró-Reitorias;	assistência estudantil
A criação das Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Gestão de Pessoas	Ausência de Política de acompanhamento do egresso
As ações de assistências estudantil visando a diminuição de retenção e evasão	Atraso em obras de infraestrutura
A criação do Departamento de avaliação	Necessidade de implementação de laboratórios de cursos.
Os acordos de cooperação visando a pesquisa, mobilidade acadêmica e desenvolvimento de práticas de ensino; Implantação e implementação de monitoria, tutoria;	Necessidade de atualização dos PPC;
A inauguração da rádio universitária para divulgar as ações da UNIFAP	Implementação de formação dos técnicos administrativos em nível de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> ;
O auxílio financeiro para atividades acadêmicas;	Necessidade continuidade do Redimensionamento
O planejamento de infraestrutura para atender a UNIFAP: prédio da saúde, prédio de Letras e Artes; Departamento de Registro Acadêmico; Prédio da Educação; Almojarifado entre outros; a implantação do e-books, e ampliação do acervo.	Documentos basilares com mais de uma década de construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, nº 248, 23 de dezembro. 1996.

_____, *Lei nº 10.861*, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, 15 de abril. 2004. Seção 1. p. 3.

_____, *Portaria MEC nº 2.051*, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituída na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, n 132. Seção 1. p. 12.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Institucional, instrumentos da qualidade educativa: a experiência da UNICAMP. In: DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Orgs.). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995. P. 53-86.

_____. **Avaliação Institucional** – teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003. 198p.

MINISTÉRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior**: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, novembro de 2004.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004**. Brasília: MEC, 2004.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Roteiro para Elaboração do Relatório de Auto-Avaliação**. Brasília: MEC, 2004.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação** / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 4. ed., ampl. – Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2002. 71p.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2001. 259 p.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2010-2014. 50 p. (em análise para aprovação no CONSU).

_____. **Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2002/2006.

_____. **Relatório de Gestão 2011 da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 249 p.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás**. 2000.

_____. **Formulários para Avaliação Institucional *on line***. Disponível em: <<http://www.unifap.br/SIGU>>.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO CATEGORIA DISCENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO
Comissão Própria de Avaliação – CPA

-Elaboração de um espelho/quadro para saber em que curso o discente está matriculado, que disciplina (s), está cursando, qual (is) a (s) turma (s), o (s) campus (s), semestre e ano.

1. Matrícula:

2. Curso:

3. Turma:

4. Campus:

5. Semestre Avaliado: () 1º () 2º

Ano:

6. Sexo

Masculino OPTION

Feminino

7. Identificar o Curso para focar as respostas

8. Faixa etária

De 15 a 20 anos

De 20 a 30 anos OPTION

De 30 a 40 anos

De 40 a 50 anos

De 50 a 60 anos

Identificação docente

AVALIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Assiduidade do professor facilitou o desenvolvimento da disciplina?					
2. Pontualidade do professor facilitou o desenvolvimento da disciplina?					
3. Seguiu o plano de curso no semestre?					
4. O relacionamento com os (as) alunos (as) em ambiente de ensino.					
5. Demonstra possuir conhecimento do conteúdo ministrado.					
6. Abordagem dos conteúdos foi de forma clara e contextualizada.					
7. Estimulou a participação do (a) discente no processo de ensino e aprendizagem.					
8. É acessível para atendimento aos discentes.					
9. Utilização de recursos didáticos variados (material apostilado, mídias diversas (computador, rádio, televisão, outros).					
10. Indicação de bibliografia para complementar o conteúdo trabalhado.					

11. Elaboração de avaliações coerentes com as abordagens adotadas em sala de aula.					
12. Postura profissional e ética.					
13. Os resultados das avaliações são discutidos com a turma após a etapa do processo.					
14. Satisfação com o desempenho do (a) docente.					

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Acesso ao programa da disciplina no início do semestre.					
2. Adequação do conteúdo trabalhado em sala de aula à carga horária da disciplina.					
3. Relevância do conteúdo da disciplina para a sua formação pessoal e profissional.					
4. Adequação da bibliografia, obrigatória e complementar, às atividades didático-pedagógicas.					
5. Sintonia das atividades desenvolvidas em sala de aula com a proposta pedagógica do curso.					

AVALIAÇÃO DE ASPECTO DIDÁTICO					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Os objetivos do curso apresentam coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional;					
2. Estágio curricular supervisionado previsto/implantado atende os aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação;					
3. O apoio ao discente contempla, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios					
4. Existem ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso.					
5. O currículo do curso contempla a Educação das Relações Étnico-raciais					
6. O currículo do curso contempla a Educação Ambiental					

AUTOAVALIAÇÃO					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					

	1	2	3	4	5
1. Desempenho na disciplina.					
2. Assiduidade às aulas e demais atividades.					
3. Pontualidade às aulas e demais atividades.					
4. Disponibilidade de tempo aos estudos fora da sala de aula.					
5. Avaliação de seu desempenho como discente					
6. Possui conhecimento Projeto Pedagógico do Curso (PPC)					
7. Conhece as normas institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Regimento geral, normas internas do curso, resoluções do CONSU)?					
8. Utiliza os serviços da Ouvidoria?					
9. Conhece o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC					

ASPECTOS INSTITUCIONAIS

INFRAESTRUTURA					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Adequação das salas de aula às atividades didáticas.					
2. O acervo das bibliotecas atende às necessidades do curso e disciplina.					
3. O atendimento nas bibliotecas.					
4. Os espaços da biblioteca são adequados e/ou suficientes					
5. Adequação dos laboratórios específicos aos objetivos das disciplinas e do curso.					
6. Quantitativo suficiente de laboratórios específicos para o curso					
7. Contribuição de Projetos especiais, tais como coleções didáticas, museus, herbários, biotérios, e outros disponíveis na UNIFAP para a sua aprendizagem.					
8. Os laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso atendem, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico					
9. Satisfação com o ambiente acadêmico (SIGU)					
10. Qualidade do serviço prestado pelo Restaurante Universitário					
11. Quanto às atividades do Núcleo de Acessibilidade					
12. Sobre as ações de acessibilidade no âmbito do curso					
13. Qualidade do Serviço de Protocolo Geral					
14. Quanto à percepção da Política da Assistência estudantil (bolsas e auxílios)					
15. Quanto à percepção de projetos de pesquisa no curso					

COORDENAÇÃO DE CURSO

Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Orienta o percurso acadêmico dos (as) alunos (as) deixando claro o Projeto Pedagógico e matriz curricular do curso.					
2. Estimula a organização de eventos (ciclo de palestras, visitas monitoradas).					
3. Relacionamento com os (as) alunos (as).					
4. Disponibilidade para atendimento aos alunos.					
5. Conhecimento da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição.					
11. Atualização da página do curso (PPC, Relação dos docentes, normativas do curso, etc.)					
12. Existe integração entre a Coordenação do curso e seu Departamento Acadêmico?					

TÉCNICOS					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Disponibilidade para atendimento.					
2 Em que medida consegue resolver questões acadêmicas com o apoio técnico-administrativo das secretarias.					
3 Desempenho dos (as) técnicos (as) que dão suporte às atividades de seu curso.					
4. Demonstração de cordialidade dos (as) técnicos (as) no atendimento.					

AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO					
Legenda: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
5. Que conceito atribui para o seu curso					

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

APÊNDICE B - FORMULÁRIO PARA DOCENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO
Comissão Própria de Avaliação - CPA

Matrícula SIAPE (campo a ser criado)

PERFIL DO (A) DOCENTE

1. Sexo

Masculino **OPTION**

Feminino

2. Titulação.

Graduação **OPTION**

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-Doutorado

3. Situação Funcional.

Quadro Permanente **OPTION**

Substituto/temporário

Visitante

Credenciado

4. Classe na Carreira

Auxiliar **OPTION**

Assistente

Adjunto

Titular

5. Regime de Trabalho

D. E

40 h

20 h

6. Experiência docente na Educação Superior.

Menos de 03 anos **OPTION**

De 03 a 05 anos

De 06 a 08 anos

De 09 a 11 anos

De 12 a 14 anos

Mais de 15 anos

7. Tempo de docência na UNIFAP.

Menos de 01 ano **OPTION**

De 01 a 02 anos

De 03 a 04 anos

De 05 a 06 anos

De 07 a 08 anos

Mais de 08 anos

8. Tempo de docência no Curso.

Menos de 01 ano **OPTION**

De 01 a 02 anos

De 03 a 04 anos
 De 05 a 06 anos
 De 07 a 08 anos
 Mais de 08 anos

9. Participa de Projetos de Extensão: () Sim () Não

10. Participa de Projetos de Pesquisa: () Sim () Não

11. Faixa etária

De 20 a 30 anos **OPTION**

De 30 a 40 anos

De 40 a 50 anos

De 50 a 55 anos

De 55 a 60 anos

Mais de 60 anos

1. Identificar o Curso para focar as respostas

Identifique o Curso (abrir campo c/ os 21 cursos) COMBO

2. Turma (s) em que ministrou a (s) disciplina (s)

3. Campus:

4. Semestre Avaliado: () 1º Semestre () 2º Semestre

5. Ano:

AVALIAÇÃO DA TURMA					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Assiduidade comprometeu o desenvolvimento da disciplina.					
2. Pontualidade comprometeu o desenvolvimento da disciplina.					
3. Relacionamento da turma com o (a) professor (a).					
4. Interesse pelo conteúdo ministrado.					
5. Participação nas atividades propostas.					
6. Envolvimento nas atividades extraclasse propostas.					
7. Solicitação ao docente para atendimento individualizado					
8. Procura dos (as) discentes para indicação de acervo bibliográfico ou outros recursos institucionais complementares ao conteúdo da disciplina.					
9. Coerência dos resultados das avaliações com os procedimentos didático-pedagógicos adotados					
10. Postura ética dos (as) discentes.					

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Adequação dos conteúdos e atividades à carga horária prevista.					
2. Relevância do conteúdo ministrado à formação humana e profissional dos (as) discentes.					
3. Adequação da bibliografia disponível às atividades					

planejadas para a disciplina.					
4. Coerência das atividades desenvolvidas na disciplina com a proposta pedagógica do curso.					

AUTOAVALIAÇÃO					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Nível de desempenho na disciplina.					
2. Assiduidade.					
3. Pontualidade.					
4. Adequação e atualização do conteúdo e da metodologia.					
5. Cumprimento da programação elaborada.					
6. Relacionamento com os (as) graduandos (as).					
7. Utilização e diversificação de recursos didáticos.					
8. Estímulo à participação discente no processo ensino-aprendizagem.					
9. Disponibilidade para atendimento aos discentes, fora da sala de aula.					
10. Postura profissional contribuiu para a formação dos (as) discentes.					
11. Utilização de procedimento interdisciplinar nas atividades.					
12. Avaliação do desempenho como docente.					
13. Exercita Postura ética na sua relação profissional					
14. Estimula a participação discente em projeto de pesquisa					
15. Estimula a participação discente em projeto de extensão					
16. Quanto à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso					
17. Quanto à produção científica (artigos, livros, etc.)					

INFRAESTRUTURA					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Adequação das salas de aula às atividades didáticas.					
2. Qualidade do acervo bibliográfico no atendimento das necessidades docentes.					
3. Satisfação com o atendimento da Biblioteca Central.					
4. Adequação do(s) Laboratório(s) Específico(s) ao(s) programa(s) da (s) disciplina (s).					
5. Disponibilidade de novas tecnologias em informática ao curso de graduação.					
6. Articulação de projetos institucionais com as atividades didático-pedagógicas do (a) docente.					
7. Contribuição dos recursos audiovisuais, disponíveis na graduação, ao trabalho docente.					
8. Satisfação com o ambiente acadêmico SIGU					

COORDENAÇÃO E DEPARTAMENTO DE CURSO

Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Frequência de contato pessoal com os (as) docente (s) da graduação.					
2. Estímulo ao planejamento e execução de atividades do curso, tais como: ciclo de palestras, seminários, visitas e outros.					
3. Relacionamento do (a) coordenador (a) com os (as) professores (as) do curso.					
4. Disponibilidade do (a) coordenador (a) para atendimento ao (s) professores (as).					
5. Conhecimento, pelo (a) coordenador (a) da graduação, da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição.					
6. Quanto ao desempenho do departamento, ao qual seu curso está vinculado.					

TÉCNICOS(AS)					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Disponibilidade dos (as) servidores (as) para atendimento aos professores (as).					
2. Resolução das questões acadêmicas através da secretaria do curso.					
3. Satisfação com o desempenho dos (as) técnicos (as) que atuam no curso.					
4. Relacionamento dos (as) técnicos (as) e secretários (as) com os (as) professores (as) da graduação.					

AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO					
Legenda/Notas: (1) Não – (2) Insuficiente – (3) Suficiente – (4) Muito bom/ Muito bem – (5) Excelente					
	1	2	3	4	5
1. Avaliação do curso no qual está vinculado (a).					

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES: